Notícias IBS

Instituto BioSistêmico
Nº 4 — Outubro de 2014
Distribuição gratuita
www.biosistemico.com.br

ibs Instituto BioSistêmico

Tecnologia de ponta ao alcance do pecuarista potiguar

GeneLeite transferência de embriões
GeneCorte transferência de embriões

Geraldo Nobre/IBS

Regina Groenendal/IBS

Os projetos Gene leite e Gene corte reúnem o que há de mais avançado em tecnologia de reprodução animal, com a disseminação de genética de qualidade, por meio da fertilização *in vitro* (FIV) com transferência de embriões. Desenvolvidos pelo Sebrae/RN com execução do IBS, os projetos têm dado bons resultados para os criadores do Rio Grande do Norte. **Págs. 4 e 5**

Regina Groenendal/IBS

Produtor manteve produção constante na maior seca das últimas décadas

Mesmo com a estiagem prolongada, o produtor de leite Saulo Wanderley da Nóbrega conseguiu manter a produtividade da Fazenda Mulungu, em São João do Sabugi, no Sertão do Rio Grande do Norte. Saulo atribui a constância na produção ao controle da parte reprodutiva, o que foi possível a partir dos atendimentos do IBS no projeto Leite Genética do Sebrae/RN. **Pág. 7**

Um futuro promissor na atividade leiteira começa desde o "berçário"

Conheça a história de sucesso de um negócio em família que vem crescendo, de forma planejada, com atenção especial aos bezerros. O objetivo do empresário Ricardo José Roriz da Rocha é vender leite e genética para crescer. Ele planeja alcançar a produção de 7 mil litros de leite por dia. **Pág. 6**

Regina Groenendal/IBS

EDITORIAL

A QUARTA EDIÇÃO do **Notícias IBS** é dedicada ao trabalho executado pelo Instituto BioSistêmico no fomento à pecuária leiteira e de corte no Estado do Rio Grande do Norte, em parceria com o Sebrae/RN. Os dois primeiros anos de atuação do IBS coincidiram com uma das maiores estiagens das últimas décadas na Região Nordeste. Apesar das dificuldades, foi possível encontrar soluções para os produtores atendidos no projeto Leite e Genética, considerando as peculiaridades de cada propriedade. O **Notícias IBS** percorreu o Rio Grande do Norte atrás de relatos de superação diante das adversidades. Algumas das muitas histórias de dedicação à pecuária, com investimento em tecnologia e obtenção de bons resultados, são relatadas nas próximas páginas.

Boa leitura!

GESTÃO E TECNOLOGIA

Projeto Leite e Genética impulsiona a pecuária no Rio Grande do Norte

DESDE O final da década de 90, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (Sebrae/RN) desenvolve um trabalho de fomento à pecuária leiteira do Estado. Atualmente, é desenvolvido o projeto Leite e Genética, que foca na gestão, no planejamento e na preparação dos produtores de leite para que eles tenham consciência de que a propriedade deve ser gerida como uma empresa.

"Passados alguns anos, percebemos que muitas propriedades haviam evoluído e precisávamos introduzir novas ferramentas de trabalho para dar continuidade ao desenvolvimento dos produtores. Foi quando conhecemos o trabalho do IBS e resolvemos iniciar a parceria, trazendo as tecnologias como o Rufião Móvel, voltado para a eficiência reprodutiva, e o Vaca Móvel, que monitora a qualidade do leite", explica o gestor do Projeto Leite e Genética, Acácio Sânzio de Brito.

> **"O IBS tem uma equipe de consultores competente e comprometida, que leva soluções e ferramentas que contribuem para tornar as propriedades mais rentáveis**
>
> **ACÁCIO SÂNZIO DE BRITO**
> Gestor do Sebrae/RN

Em abril de 2011, o Instituto BioSistêmico (IBS) começou a atender 80 produtores de diferentes regiões do Rio Grande do Norte. Em 2013, foram introduzidas ferramentas de melhoramento genético: os programas Gene leite, Gene corte e o CRIATF (Programa de reprodução inteligente com inseminação artificial por tempo fixo). A partir de 2014, os atendimentos foram ampliados para 160 produtores de leite.

Regina Groenendal/IBS

Acácio: "Atendemos desde o produtor familiar até os selecionadores"

"Os primeiros anos de atuação do IBS no Estado coincidiram com um dos maiores períodos de estiagem das últimas décadas na Região Nordeste. Praticamente metade dos rebanhos do Estado foi devastada e não havia mais comida para comprar. Os produtores deverão levar ainda alguns anos para se recuperar dessa seca que foi mais rigorosa em 2012", pondera Acácio Sânzio.

O gestor do Sebrae/RN pontua que, mesmo diante das dificuldades causadas pela seca, a presença do IBS foi essencial para ajudar os produtores a encontrarem alternativas viáveis e compatíveis com a realidade de cada propriedade. Acácio também afirma que, graças ao trabalho realizado pelo Vaca Móvel, no semiárido do Rio Grande do Norte, há produtores com indicadores de qualidade semelhantes aos do leite produzido na Europa, considerada um dos mercados mais exigentes do mundo.

"O IBS tem uma equipe de consultores competente e comprometida que leva soluções e ferramentas que contribuem para tornar as propriedades mais rentáveis, melhorando a produtividade e a qualidade do produto", observa Acácio. Ele ressalta que a consultoria do IBS utiliza uma abordagem clara e objetiva para facilitar a transmissão do conhecimento.

O Sebrae/RN arca com 80% dos custos e os produtores pagam 20% pelos atendimentos. "Atendemos desde o produtor familiar até os selecionadores. Os produtores estão muito satisfeitos e estamos melhorando, significativamente, os índices de sucesso do projeto, o que nos estimula a continuar e a ampliar a escala de atuação", destaca o gestor do Sebrae/RN.

ibs Instituto BioSistêmico — Inovação para a Sustentabilidade

Notícias IBS — **Expediente:** IBS — Instituto BioSistêmico — **www.biosistemico.com.br**
Redação, edição e revisão: Regina Groenendal — DRT/SP 38143. **E-mail: regina@biosistemico.com.br**
Projeto gráfico e editoração eletrônica: Q11 Propaganda/João Elton Moreto.
Tiragem: 2.000 exemplares. **Impressão:** Gráfica periódico "O Liberal". **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.**

SEDE SP	SEDE PR	SEDE MS
Piracicaba	Londrina	Campo Grande
(19) 3411-4329	(43) 3026-7095	(67) 3026-2097

ibs@biosistemico.com.br

Sua produção é o seu negócio.
O nosso negócio é aumentar a sua produção.
Com o IBS você tem à disposição um time de especialistas.

DESENVOLVIMENTO RURAL

Confira os números e comprove. Isso é experiência com o pequeno produtor

Dados de janeiro de 2013 a julho de 2014.
Estados: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Rio Grande do Norte.

As unidades móveis do IBS

O **Vaca Móvel** dispõe de equipamentos para a realização de diferentes testes que apresentam índices de qualidade do leite. Com os resultados, é possível recomendar ajustes nutricionais, além de orientar medidas sanitárias para o rebanho.

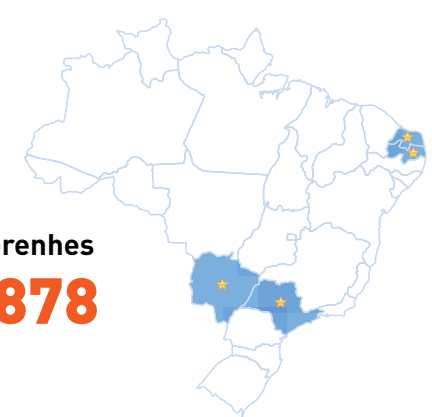
O **Rufião Móvel** é equipado com aparelho de ultrassom para a realização de exames no gado. Permite a sincronização das matrizes, diagnóstico de gestação, seleção e classificação de matrizes. Com o exame de ultrassom, é possível estabelecer cronograma de atividades de manejo e cronograma de abates com base nos padrões de qualidade pretendidos.

Produção leiteira

Litros de leite monitorados
55.307.043

Exames no leite (qualidade)

Análises realizadas
4.316



Reprodução

Vacas monitoradas
63.295

Vacas prenhes
28.878

Vacas inseminadas (CRIATF)
2.652

Vacas inovuladas (Gene Leite)
856

Produtores e atendimentos

Produtores
3.044

Total de atendimentos
20.588

Qualidade do leite
4.276

Produtivo
6.157

Reprodutivo
10.155

IMPULSO À PECUÁRIA

Gene leite e Gene corte: uma realidade cada vez mais presente no Rio Grande do Norte

O INATINGÍVEL PARA alguns é o sonho possível daqueles que acreditam e apostam nas mudanças. Os projetos Gene leite e Gene corte foram concebidos como ações possíveis e transformadoras da realidade da pecuária do Rio Grande do Norte. Desenvolvidos pelo Sebrae/RN, os projetos reúnem o que há de mais avançado em tecnologia de reprodução animal, com a disseminação de genética de qualidade, por meio da fertilização *in vitro* (FIV) com transferência de embriões.

Os atendimentos aos criadores de gado de leite e de corte são executados pelo Instituto BioSistêmico e a fertilização *in vitro* é realizada no laboratório da FertVitro, em São José do Rio Preto-SP. O IBS coordena toda logística de seleção das vacas matrizes, coleta do material genético, transporte aéreo de ida e volta entre Natal-RN e São José do Rio Preto-SP, além do implante dos embriões nas vacas receptoras, que recebem acompanhamento nos meses posteriores.

São percorridos cerca de 6 mil quilômetros, contando ida e volta entre os Estados do Rio Grande do Norte e São Paulo. O material genético é colhido por médicos veterinários em propriedades da Grande Natal e do interior do Estado. Para o transporte, o material é devidamente acondicionado em uma embalagem, com controle de temperatura, que garante as condições ideais para os procedimentos (confira a logística dos projetos em detalhes no infográfico).

VANTAGENS

Conforme explica o diretor da unidade IBSpec, o médico veterinário Daniel Delefine, em condições ideais, uma vaca terá uma média de 10 crias ao longo da vida. Dessas dez crias, possivelmente 50% seriam machos e 50%, fêmeas. "Com um processo como o da FIV, a mesma vaca pode deixar 100, 150 bezerras que poderão replicar todo um potencial genético daquela mãe, dez, quinze vezes maior que ela poderia fazer em condições naturais", complementa.

Para o gestor do projeto Leite e Genética do Sebrae/RN, Acácio Sânzio de Brito, a concretização do projeto em parceria com o IBS foi um grande desafio para melhorar o perfil genético dos rebanhos com elevação dos indicadores de produção e de produtividade. "Mesmo sem um laboratório de maturação dentro do Estado, proporcionamos ao criador, independentemente do porte da propriedade, que ele possa multiplicar os seus melhores animais", ressalta.

Até o momento, foram registradas 150 prenhezes nas propriedades atendidas. Para 2015, o plano do IBS é abrir um laboratório de desenvolvimento embrionário, em parceria com o Sebrae /RN. A ideia é simplificar a logística do projeto para a fertilização *in vitro*, além de fomentar ainda mais a pecuária do Estado com o investimento em tecnologia para o melhoramento genético. Com a novidade, o sonho, que poderia parecer impossível para muitos, irá se tornar uma realidade ainda mais abrangente.

Regina Groenendal/IBS

Aspiração dos oócitos das vacas matrizes

Regina Groenendal/IBS

Os projetos possibilitam que os melhores animais sejam multiplicados

Regina Groenendal/IBS

Para ser transportado, o material genético é acondicionado com temperatura controlada

Etapas dos projetos Gene Leite e Gene Corte

1. Avaliação do rebanho nas áreas de nutrição, sanidade e bem-estar
2. Realização de exame de ultrassonografia para avaliação e seleção das vacas receptoras — também conhecidas como "barrigas de aluguel" —, com realização de protocolo nas vacas selecionadas
3. Aspiração dos oócitos das matrizes — vacas doadoras

   → Transporte aéreo para SP
4. Produção dos embriões no laboratório em São José do Rio Preto. Os sêmens sexados são adicionados aos oócitos que foram colhidos nas propriedades no Rio Grande do Norte

   ← Retorno para RN
5. Transferência de embriões: os embriões fertilizados no laboratório são implantados nas vacas receptoras
6. Realização do diagnóstico de gestação nas vacas receptoras. O procedimento é feito 30 dias após a transferência dos embriões ou 47 dias após o início dos protocolos

Regina Groenendal/IBS

Transporte aéreo: embarcam os óvulos e desembarcam os embriões

CONSULTORIA ABRANGENTE

Trabalho integrado garante bons resultados para criadores e selecionadores de gado

Geraldo Nobre/IBS

Ricarte acompanha o procedimento de aspiração na propriedade dele

A FAMÍLIA DO produtor rural Ricarte Procópio de Lucena tem tradição na atividade leiteira há mais de 50 anos, na região do Seridó. Ele começou no segmento na década de 90 e, a partir do ano de 2000, começou a trabalhar com genética. Atualmente, além de produzir leite, cria e seleciona gado PO holandês e girolando registrado, no sítio de 60 hectares, localizado no município de São Gonçalo do Amarante, na várzea do rio Potengi.

Há dois anos, Ricarte é atendido no projeto Gene leite. "Esse projeto traz a tecnologia de última geração para o melhoramento genético dos nossos rebanhos. Realizar a FIV com transferência de embriões seria impossível por causa do alto custo, mas, com a parceria do Sebrae/RN e do IBS, pagamos por 20% do valor do atendimento e o Sebrae assume 80% do custo", relata o produtor.

Para ele, outra vantagem é o acompanhamento do Rufião Móvel e do Vaca Móvel. Com as análises feitas no leite, passou a ter mais qualidade no produto e recebe uma bonificação na venda da produção a um laticínio da região. Além disso, com a realização dos exames de ultrassom, passou a fazer o controle reprodutivo, o que reflete positivamente na produção de leite e na seleção de animais para comercialização.

"Graças à consultoria feita com as unidades móveis, temos informações preciosas que nos ajudam a tomar as melhores decisões. Quem mexe com genética não pode ter perda de animais, pois o investimento é alto. Por isso, a orientação dada pelos consultores do IBS e o acesso à FIV fazem toda a diferença nos resultados da minha propriedade", destaca Ricarte.

GENE CORTE

Assim como Ricarte, o produtor Júnior Teixeira está satisfeito com os resultados obtidos desde que ingressou no projeto Gene corte, há dois anos. Na Fazenda e Haras Bom Pasto, no município de Serrinha, ele cria e seleciona gado puro da raça sindi.

"Eu já utilizava a fertilização *in vitro*, mas, com o projeto, diminuíram os custos e aumentou eficiência da propriedade. A junção do trabalho de FIV com o acompanhamento dado pelo IBS, por meio das unidades móveis, possibilita a correção de problemas que as matrizes venham a ter. Com todo esse trabalho integrado, obtive o aumento dos índices zootécnicos e de prenhezes em minha propriedade", comemora o produtor.

Arquivo — Bom Pasto

Teixeira obteve o aumento dos índices zootécnicos e de prenhezes

Teixeira Júnior pontua que o trabalho desenvolvido pelo Sebrae/RN em parceria com o IBS no fomento à pecuária do Estado é importante, pois amplia o acesso à tecnologia de ponta, o que ajuda a desenvolver vários grupos de produtores e não apenas aqueles que teriam condições de custear um procedimento como a FIV, por exemplo. Ele acrescenta que iniciativas como o Gene leite e o Gene corte estimulam a cadeia produtiva da pecuária e são fundamentais para a economia do Rio Grande do Norte.

Arquivo — Bom Pasto

Na Bom Pasto, investe-se no melhoramento genético da raça cindy

EQUIPE INTEGRADA

Do acaso ao planejamento: a história de sucesso de um negócio em família

A RELAÇÃO DO empresário Ricardo José Roriz da Rocha com a pecuária começou por acaso, quando ele recebeu uma vaca de presente, há alguns anos. Sem ter onde criá-la, ele a mantinha na propriedade rural de um amigo. "Depois do presente, passei a comprar o gado desse amigo sempre que ele passava por aperto financeiro. Uma vaquinha aqui, um garrote ali, mas tudo sem raça. Em pouco tempo, eu adquiri praticamente todo o rebanho que era dele e mantinha o gado na propriedade, largado no pasto, sem muita preocupação", relembra.

Até que, em 2009, houve um problema com alimentação do rebanho e ele descobriu que o gado não vive apenas de pasto. "Foi a partir desse momento que passei a me preocupar com a alimentação. Arrendei um sítio em Poço Branco, vendi boa parte dos animais e comecei a investir em vacas leiteiras da raça girolando", explica o empresário.

Em 2010, ele passou a contar com o apoio do pai, José Taumaturgo da Rocha, funcionário público aposentado, que resolveu estrear na pecuária leiteira com objetivo de ocupar a mente com uma atividade completamente nova na vida dele. Ele e o filho buscaram o auxílio do Sebrae /RN para organizar o negócio de família e, em 2011, passaram a ser atendidos pelo IBS no projeto Leite e Genética.

"Com a presença constante dos consultores do IBS, avançamos na área de reprodução e qualidade do leite. Com os testes do Vaca Móvel e a orientação para o manejo e higienização na ordenha, atingimos índices de qualidade nos padrões exigidos internacionalmente. E graças ao Rufião Móvel com o exame de ultrassom, podemos detectar se a vaca está no cio, prenha ou vazia, o que nos ajudou a elevar os índices de prenhezes", destaca Ricardo Roriz.

Regina Groenendal/IBS

A família reconhece o papel do Sebrae e do IBS no aprimoramento da atividade

Regina Groenendal/IBS

Todos os funcionários estão preparados para receber e repassar as orientações

EQUIPE EFICIENTE

No sítio, o responsável em atender os consultores do Instituto BioSistêmico é o senhor José Taumaturgo que destaca o diferencial da consultoria do IBS. "Existe um cuidado na abordagem dos profissionais, eles se preocupam em passar as orientações de uma forma que seja bem compreendida por aqueles que irão executar o trabalho", observa.

A equipe de funcionários do sítio também acompanha a consultoria do IBS e todos são preparados para receber as orientações e repassá-las aos demais, sempre que for necessário. "São eles que estão aqui no dia a dia e que fazem o planejamento acontecer. Eles passam as informações que alimentam o nosso banco de dados. Minha mãe, atualmente, é a responsável em alimentar esse banco de dados, uma ferramenta que nos auxilia a melhor gerir todas as ações", afirma Ricardo.

Dona Iza Teresinha Roriz da Rocha também é responsável pelo acompanhamento dos bezerros que nascem no sítio. Ela mantém atualizada uma planilha, na qual constam todas as informações essenciais referentes ao desenvolvimento de cada animal. "Estamos no CRIATF e no Gene leite, pois nosso objetivo é ter uma genética de referência em gado leiteiro no mercado. Por isso, se não cuidarmos bem dos animais recém-nascidos, todo o trabalho perde o sentido", avalia Roriz.

Apesar de ter iniciado na atividade leiteira por acaso e sem nenhum planejamento, a família leva o negócio a sério e reconhece o papel do Sebrae em parceria com o IBS no salto de desenvolvimento dos últimos anos. "O IBS representa a oportunidade de o pequeno produtor usufruir da tecnologia, anteriormente, restrita às grandes propriedades", destaca Ricardo. Ele adianta que já prepara um novo sítio, pois a ideia é manter a produção de leite em um e o desenvolvimento de genética em outro. Hoje, ele produz, diariamente, cerca de 700 litros de leite e planeja, até 2020, chegar aos 7 mil litros por dia.

Regina Groenendal/IBS

Futuro do negócio: os bezerros recebem cuidados especiais

FORNECIMENTO GARANTIDO

Produtor manteve produção constante na maior seca das últimas décadas

Regina Groenendal/IBS

Saulo atribui a constância na produção ao controle da parte reprodutiva

MESMO COM a estiagem prolongada, o produtor de leite Saulo Wanderley da Nóbrega conseguiu manter a produtividade da Fazenda Mulungu, em São João do Sabugi, no Sertão do Rio Grande do Norte. "Num momento em que muitos produtores deixaram de produzir ou diminuíram a produção, eu não deixei de entregar o leite para um laticínio de Caicó", afirma Saulo.

Com 20 anos de experiência na atividade leiteira, ele atribui a constância na produção à consultoria que recebe, há dois anos, no projeto Leite e Genética. Graças ao manejo de alimentação adequado, o rebanho permaneceu numa condição corporal boa, sem perdas significativas. Foi necessário recorrer às cactáceas e comprar alimento fora.

"A parte reprodutiva ajustada, a partir do trabalho feito com o Rufião Móvel, foi fundamental para o nosso planejamento e a constância nas lactações. Antes, trabalhávamos com possibilidades, sem a certeza que hoje temos com os exames de ultrassom. Tivemos incontáveis prejuízos sem as vacas emprenhar, muitas vezes por uma infecção simples não detectada ou quando as vacas pariam produzindo leite", relata Saulo Wanderley.

Para uma produção saudável, a vaca precisa de um descanso da lactação por um período mínimo de 60 dias. Mas, para que o descanso possa ser programado, é necessário saber quando ela irá parir para que o processo de secagem aconteça com antecedência.

Outro problema resolvido com as visitas dos consultores do Instituto BioSistêmico foi o de sanidade animal. O produtor recorda que os casos de mastite, clínica e subclínica, eram constantes. "Depois do Vaca Móvel, identificamos as falhas e conseguimos acabar com a mastite. Há cerca de dez meses, não tivemos mais nenhum caso da doença", assegura.

Com a elevação da qualidade do leite e a constância na produção, Saulo costuma vender seu produto num preço acima do valor de mercado. Atualmente, das 30 vacas em lactação, a produção de leite chega a 500 litros por dia. Ele considera que poderá atingir ainda melhores resultados por meio do CRIATF com o melhoramento genético do rebanho.

Regina Groenendal/IBS

Ajustes de manejo na ordenha deram fim à mastite

Regina Groenendal/IBS

No período de seca, foi necessário recorrer às cactáceas

INSTITUTO BIOSISTÊMICO

Trabalho consolidado no desenvolvimento do homem do campo

O INSTITUTO BIOSISTÊMICO (IBS) é uma organização do terceiro setor fundada em 2006, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável no âmbito socioambiental. O IBS dispõe de quatro sedes: Piracicaba-SP, Londrina-PR, Campo Grande-MS e Pombal-PB. Ao todo, são 18 escritórios localizados nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Paraíba. Atualmente, o instituto conta com 103 funcionários contratados e mais 260 profissionais cadastrados nas mais diversas áreas de atuação.

Para atender os projetos em diferentes regiões do País, há uma frota de 70 veículos à disposição da empresa. As unidades móveis do IBS percorrem os lugares mais remotos, levando tecnologia e informação que, anteriormente, estavam disponíveis para as grandes propriedades apenas.

Todas as unidades dispõem de energia elétrica própria para o funcionamento dos diferentes aparelhos. Não importa a infraestrutura da propriedade, os consultores do IBS estão preparados para desenvolver o potencial de cada produtor. Além de ser um trabalho personalizado, o IBS se preocupa em passar todas as orientações de maneira clara e objetiva, numa linguagem de fácil entendimento.

IBSPEC

Nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Paraíba, a unidade IBSpec atende mais de 2.000 produtores rurais em projetos de pecuária leiteira e de corte. De janeiro de 2013 até junho deste ano, foram realizados 20.588 atendimentos. O Estado do Rio Grande do Norte foi o primeiro da Região Nordeste a receber a consultoria do IBS, além de ter sido pioneiro em todo o Brasil na execução dos projetos Gene leite e Gene corte.

Desde o início deste ano, o IBS conta com uma equipe de médicos veterinários e zootecnistas que atende exclusivamente a região Nordeste. No segundo semestre, foi montado o primeiro escritório da região, com sede no município de Pombal-PB. Conforme publicado na página 4 deste jornal, a meta para 2015 é implantar um laboratório de desenvolvimento embrionário no Rio Grande do Norte, em parceria com o Sebrae/RN.

Regina Groenendal/IBS

As dificuldades de acesso não são empecilhos para a consultoria do IBS

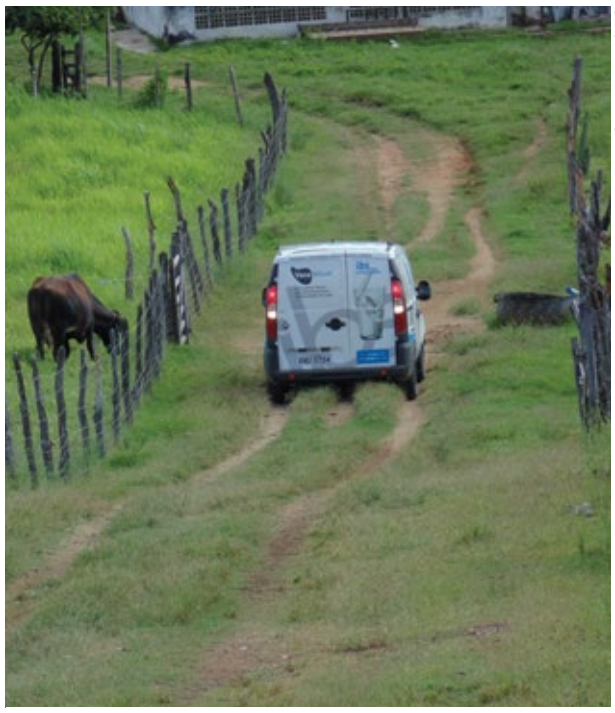
Regina Groenendal/IBS

Pneu furado: imprevistos entre um atendimento e outro

A trajetória do IBS no Nordeste demonstra que, mesmo em meio a uma das maiores secas das últimas décadas, é possível permanecer, acreditar e trabalhar para o desenvolvimento do homem do campo. Dificuldades de acesso, pontes quebradas, pneus furados são alguns percalços dos muitos caminhos diários percorridos pelos consultores. O destino é sempre o mesmo: chegar até o produtor rural e ajudá-lo a transformar o sonho em realidade.

Regina Groenendal/IBS

Equipe Nordeste com diretores do IBS durante reunião em João Pessoa-PB


Regina Groenendal/IBS

Muitos caminhos percorridos para transformar sonhos em realidade